

“Outras doenças do fígado”: morbidade no contexto do Brasil

“Other diseases of the liver”: morbidity in the context of Brazil

DOI:10.34119/bjhrv6n1-139

Recebimento dos originais: 23/12/2022

Aceitação para publicação: 24/01/2023

Júlia Rodrigues dos Santos

Residente de Clínica Médica

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA)

Endereço: Av. Universitária, Km. 3,5, Cidade Universitária, Anápolis – GO, CEP: 75083-515

E-mail: jurodriguesds@hotmail.com

Elisa Raquel Vieira Gratão Cordeiro

Residente de Clínica Médica

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA)

Endereço: Av. Universitária, Km. 3,5, Cidade Universitária, Anápolis – GO, CEP: 75083-515

E-mail: med.gratao@gmail.com

Sérgio Henrique Vieira Gratão

Bacharel em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA)

Instituição: Clínica Médica - Hospital Geral de Goiânia Dr. Albert Hassi

Endereço: Av. Rebouças, 381, Cerqueira César, CEP: 05401-000, São Paulo – SP, Brasil

E-mail: gratao.medicina@hotmail.com

Carlito José Lucas Junior

Residente de Clínica Médica

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA)

Endereço: Av. Universitária, Km. 3,5, Cidade Universitária, Anápolis – GO, CEP: 75083-515

E-mail: c.lucas00@icloud.com

João Paulo de Almeida Santana

Residente de Clínica Médica

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA)

Endereço: Av. Universitária, Km. 3,5, Cidade Universitária, Anápolis – GO, CEP: 75083-515

E-mail: jpaulomedufg@gmail.com

RESUMO

O fígado é o principal órgão para o metabolismo de proteínas, carboidratos, gordura e fármacos, bem como para a remoção de hormônios e outras substâncias. O objetivo desse estudo foi comparar os dados oficiais, disponíveis no DATASUS, no decorrer do ano de 2022 (janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro) nas diferentes Regiões brasileiras sobre a prevalência das doenças do fígado com abordagem literária para Hepatite autoimune. As variáveis foram: Número de pacientes internados nas diferentes Regiões do Brasil; índice de pessoas internadas de janeiro a outubro do ano de 2022, para todas as Regiões do Brasil, com valores em porcentagem (%); Índice de pessoas internadas de janeiro a outubro do ano de 2022, para a Região Centro-Oeste com filtro para os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, com valores em porcentagem (%); Total de pacientes internados por

Região de estudo; Abordagem relacionadas a tratamentos terapêuticos. Conclusão: os dados obtidos são diferentes, tanto para os meses analisados, quanto para cada Região do Brasil no que tange à 'Outras Doenças do Fígado'. Total de 36.353,0 internações. A Região Sudeste liderou com média de 1540,7; No Centro-Oeste, o número foi de 2305,0; O Estado de Goiás, obteve média com 85,90; A Região Sudeste índice de 42%; Regiões Nordeste e Sul, 26% e 19%; O Norte e Centro-Oeste, 7% e 6%. A Hepatite Autoimune é uma morbidade multifatorial que envolve condições genéticas e ambientais das pessoas afetadas; os tratamentos terapêuticos, dependem de cada situação individual e ampla anamnese.

Palavras-chave: hepatopatia, doenças inflamatórias, tratamentos terapêuticos.

ABSTRACT

The liver is the main organ for the metabolism of proteins, carbohydrates, fat and drugs, as well as for the removal of hormones and other substances. The objective of this study was to compare official data, available on DATASUS, during the year 2022 (January, February, March, April, May, June, July, August, September, October) in the different Brazilian regions on the prevalence of diseases of the liver with a literary approach to autoimmune hepatitis. The variables were: Number of patients hospitalized in the different regions of Brazil; index of hospitalized people from January to October of the year 2022, for all regions of Brazil, with values in percentage (%); Index of hospitalized people from January to October of 2022, for the Midwest Region with filter for the States of Mato Grosso, Mato Grosso do Sul and Goiás, with values in percentage (%); Total number of hospitalized patients by Study Region; Approach related to therapeutic treatments. Conclusion: the data obtained are different, both for the analyzed months and for each region of Brazil with regard to 'Other Liver Diseases'. Total of 36,353.0 admissions. The Southeast Region led with an average of 1540.7; In the Midwest, the number was 2305.0; The State of Goiás obtained an average of 85.90; The Southeast Region index of 42%; Northeast and South regions, 26% and 19%; The North and Midwest, 7% and 6%. Autoimmune Hepatitis is a multifactorial morbidity that involves genetic and environmental conditions of the affected people; therapeutic treatments, depend on each individual situation and extensive anamnesis.

Keywords: hepatopathy, inflammatory diseases, therapeutic treatments.

1 INTRODUÇÃO

O fígado, é o órgão que atua como centro para a realização do metabolismo de proteínas, carboidratos, gordura e fármacos, bem como, para a retirada de hormônios e outras substâncias (THOLEY, 2021). As atividades metabólicas do fígado exigem um rico suprimento sanguíneo para o transporte destes substratos. A rede vascular hepática consiste de dupla vascularização: da artéria hepática e da veia portal, responsáveis por, respectivamente, aproximadamente 30% e 70% do sangue que chega ao órgão. Durante condições basais, aproximadamente um litro e meio de sangue é transportado para o fígado a cada minuto, proporcionando uma grande carga de compostos que exigem um processamento metabólico (FABRINNI et al., 2010 citado por

MAIA et al., 2014). Qualquer alteração hepática pode prover prejuízo às suas funções, gerando repercussões sistêmicas (MAIA et al., 2014).

O fígado é transversal a praticamente todos os fenômenos metabólicos do nosso organismo. Esse órgão pode ser afetado pela generalidade das doenças sistêmicas. Por outro lado, as doenças intrínsecas do fígado, em especial a cirrose, condicionam de uma maneira ou de outra a atividade de todos os restantes órgãos (VELOSA, 2019).

Segundo o mesmo autor, a história clínica é o princípio do diagnóstico na Medicina em geral e na Hepatologia em especial. As Doenças do Fígado abarcam praticamente todos os aparelhos e sistemas e englobam todos os grupos nosológicos. Entre as doenças hepáticas mais comuns estão doenças infecciosas, metabólicas, iatrogênicas, genéticas e neoplásicas, que exigem anamnese minuciosa, incluindo sintomas e respectiva cronologia, aspectos epidemiológicos, familiares, hereditários, consumos de medicamentos e de suplementos alimentares e de produtos recreativos.

As doenças inflamatórias do fígado são, hoje em dia, multifatoriais e largamente disseminadas, com importante impacto socioeconômico. Conquanto os tratamentos terapêuticos sejam bem conhecidos nas hepatites, independentemente da etiologia, estratégias para identificar lesões hepáticas inflamatórias em estágios iniciais, desenvolver novas terapias epigenéticas devem ser priorizadas. As principais entidades da doença inflamatória hepática são: doença hepática gordurosa alcoólica e não alcoólica, hepatite autoimune, hepatite viral e doença de Wilson (ISAC et al., 2022).

Esse estudo tem como objetivo realizar uma abordagem geral para as Doenças do Fígado, com levantamento do número e índice da prevalência para “Outras Doenças do Fígado” nas diferentes Regiões brasileiras, bem como, considerar os diversos aspectos das “Doenças Inflamatórias do Fígado” entre elas, a Hepatite Autoimune. Espera-se levantar o índice das “Outras Doenças do Fígado” nas regiões brasileiras e, em especial, na Região Centro-Oeste suas Unidades de Federação.

2 METODOLOGIA

Esse estudo foi respaldado em uma abordagem analítica, retrospectiva e ecológica de série espaço-temporal, construída com base nos dados do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) na plataforma TABNET, especificamente na área sobre procedimentos hospitalares do SUS.

Foi realizada pesquisa de artigos sobre “Doenças do Fígado”, “Outras Doenças do Fígado”; “Doenças Inflamatórias do Fígado e Hepatite Autoimune”. As informações foram

obtidas e retiradas da base de dados Web of Science no período de junho a dezembro de 2022, bem como, MEDLINE/PubMed, ScienceDirect, SciELO, LILACS e Cochrane e Google Scholar.

Foi aplicada pesquisa com filtro para a publicação de trabalhos nos últimos 10 anos. A busca bibliográfica foi realizada por tópicos que incluem o título, resumo e palavras-chave do autor utilizando-se as seguintes combinações de palavras: “Doenças do Fígado”, “Outras Doenças do Fígado” “Doenças inflamatórias do fígado e Hepatite autoimune” “Doenças autoimunes”, “Protocolo para tratamento de “Outras Doenças do Fígado”. Foram adicionados artigos publicados nos últimos 10 anos. Artigos importantes sobre “Doenças do Fígado”, em geral, foram incluídos após a leitura e seleção para escolha da melhor abordagem.

A análise foi conduzida para obter as seguintes informações: Número de pacientes internados nas diferentes Regiões do Brasil; índice de pessoas internadas de janeiro a outubro do ano de 2022, para todas as Regiões do Brasil, com valores em porcentagem (%); Índice de pessoas internadas de janeiro a outubro do ano de 2022, para todas as na Região Centro-Oeste com filtro para os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, com valores em porcentagem (%); Total de pacientes internados por Região de estudo; Abordagem relacionadas a tratamentos terapêuticos.

A análise dos resultados, foi realizada através da Estatística Descritiva básica, que apresenta valores de máximo, mínimo e médio para as variáveis analisadas. Foram realizadas as análises dos dados e averiguadas os índices de porcentagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em análise aos dados obtidos no DATASUS, ressalta-se que no período analisado para as cinco regiões do Brasil, foram executadas (Tabela 1), um total de 36353,0 internações com pacientes que apresentaram algum tipo de doença relacionada ao fígado. Os valores variaram ao longo dos meses analisados, bem como, para as Regiões de estudo.

Os valores médios e máximos, ficaram estabelecidos na Região Sudeste para todos os meses averiguados com valores médios de 1540,7 pacientes hospitalizados. Quanto aos valores mínimos, esses foram listados todos os meses analisados do ano de 2022, na Região Norte, sendo outubro o mês de menor registro para as internações por “Outras Doenças do Fígado”. Na Região Centro-Oeste, o valor mínimo total foi de 217,0 internações em abril, enquanto que o maior número de pessoas com essas morbidades foi verificado no mês de maio com 253,0 conforme averiguado pelo levantamento dos dados obtidos no DATASUS-TABNET (BRASIL, 2022).

Tabela-1: Valores Totais, Máximo e Mínimo para a Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação das diferentes Regiões do Brasil, nos diferentes meses do ano de 2022, para “Outras Doenças do Fígado”. DATASUS-TABNET (BRASIL, 2022b). Anápolis-GO, 2022.

Unid Federação	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	Média	Máximo	Mínimo
Norte	261a	230,0	267,0	279,0	277,0	226,0	267,0	278,0	261,0	179,0	251,6	279,0	179,0
Nordeste	951a	854,0	981,0	1039,0	1056,0	901,0	979,0	1018,0	899,0	955,0	964,7	1056,0	854,0
Sudeste	1416a	1269,0	1590,0	1563,0	1639,0	1487,0	1520,0	1625,0	1644,0	1529,0	1540,7	1644,0	1269,0
Sul	598,0	597,0	716,0	657,0	646,0	624,0	685,0	745,0	672,0	678,0	661,8	745,0	597,0
Centro-Oeste	246,0	217,0	230,0	217,0	253,0	242,0	222,0	224,0	223,0	221,0	229,5	253,0	217,0
Total Mês	3472,0	3167,0	3784,0	3755,0	3871,0	3480,0	3673,0	3890,0	3699,0	3562,0	3635,3	36353,0	

Fonte: Dados originais: (Datasus, 2022).

Na Região Nordeste (Tabela 1) os maiores valores foram entre os meses de abril, maio e agosto com 1039,0; 1056,0 e 1018,0. No Sudeste o pico de internação foi verificado em maio, agosto e setembro com 1639,0; 1625,0 e 1644,0 respectivamente. Os dados constatados para a Região Sul foram de 745,0 maior valor de ocorrência, sendo o mês de agosto, o mais procurado pela população acometida por algum tipo de hepatopatia com base em “Outras Doenças do Fígado”.

Quando se fala em doenças do fígado, é importante pensar no fator alimentar. Nessa linha de raciocínio, é importante o ajuste da oferta nutricional ao paciente, pois essa pode contribuir para uma recuperação mais rápida e efetiva em especial ao se tratar de encefalopatia hepática. Sendo assim, segundo Silva et al. (2015) em estudo sobre, considera que a desnutrição calórico-proteica é transversal a todos os estádios da doença hepática crônica. A detecção precoce de deficiências de micro ou macronutrientes é essencial, pois o uso de suplementos nutricionais reduz o risco de complicações. A grande maioria dos doentes com encefalopatia hepática grau I/II consegue tolerar uma dieta normal. A restrição proteica pode agravar a desnutrição e não é recomendada, exceto em casos de encefalopatia hepática que não respondem a uma terapia otimizada.

A pele pode ser acometida de forma secundária por problemas hepáticos. É o que expõem em investigação de manifestações dermatológicas em hepatopatas, Maia et al. (2014). Esses autores, trabalharam com 58 pacientes internados e apuraram que as hepatites virais B e C foram as doenças hepáticas mais encontradas e 91,4% dos pacientes apresentaram achados dermatológicos durante a investigação, com 40 tipos diferentes de diagnósticos dermatológicos, agrupados em 13 principais grupos de dermatopatias. A xerose foi o achado dermatológico mais comum em hepatopatas (34,5%). As doenças crônicas do fígado estão relacionadas com uma série de manifestações extra-hepáticas, muitas das quais são cutâneas e podem ajudar a identificar os casos silenciosos destas graves doenças.

Na sequência do presente estudo, tem-se na Tabela 2 que na Região Centro-Oeste, o número de pessoas hospitalizadas com foi de 2305,0. Estado de Goiás, foi o Estado com maior contingente abrangendo média de 85,9. Em GO, as internações por ‘Outras Doenças no Fígado’ variaram de 71,0 a 106,0. Elas estão registradas para os meses de fevereiro e outubro consecutivamente. Já no DF a média foi de 64,6 com variação de 77,0 em 54,0 em fevereiro e 77,0 em março. Maio e junho foram os meses de registros dos valores máximos e mínimos em Mato Grosso, onde a média ficou em 38,1; enquanto que no Mato Grosso do Sul, outubro e setembro com 32,0 e 52,0 pacientes para valores mínimos e máximos e média de 41,9.

Tabela-2: Valores Médios, Máximo e Mínimo para a Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação da Região Centro-Oeste: Estado do Mato Grsso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, nos diferentes meses do ano de 2022, para “Outras Doenças do Fígado”. DATASUS-TABNET (BRASIL, 2022b). Anápolis-GO, 2022.

Unid Federação	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	Média	Máximo	Mínimo
MS	36,0	47,0	36,0	40,0	50,0	48,0	38,0	40,0	52,0	32,0	41,9	52,0	32,0
MT	42,0	45,0	39,0	35,0	27,0	49,0	35,0	37,0	39,0	33,0	38,1	49,0	27,0
GO	101,0	71,0	78,0	79,0	99,0	77,0	84,0	88,0	76,0	106,0	85,9	106,0	71,0
DF	67,0	54,0	77,0	63,0	77,0	68,0	65,0	59,0	56,0	60,0	64,6	77,0	54,0
Total Mês	246,0	217,0	230,0	217,0	253,0	242,0	222,0	224,0	223,0	231,0	230,5	2305,0	

Fonte: Dados originais: (Datusus, 2022).

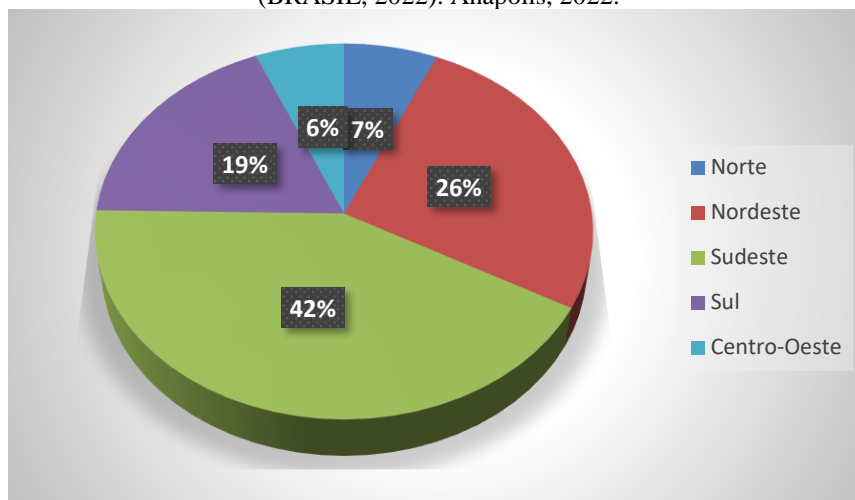
Os dados levantados por essa pesquisa são importantes pois esclarecem ao pesquisador, uma seara de informações relacionadas aos pacientes que procuram o serviço de saúde, em busca de uma solução para o alívio de seus sofrimentos. As terapias podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Dentro desse escopo, em pesquisa, Isac et al. (2022) concluem que as terapias com abordagem epigenética de doenças inflamatórias do fígado é mais do que bem-vinda, tendo em conta que as estratégias terapêuticas convencionais estão quase esgotadas. Isso geralmente é válido para ALD e NAFLD, hepatite viral, AIH, bem como outras condições metabólicas.

As Doenças do Fígado, podem trazer diversos tipos de sintomas e transtornos para o paciente. Entender esse processo pode contribuir para a melhoria na condição de vida tanto do paciente, quanto dos familiares. Dentro dessas morbidades, está a Colestase. Ela, é definida por diminuição ou interrupção do fluxo biliar para o duodeno, por obstrução da árvore biliar intra ou extra-hepática, ou por alteração funcional do hepatócito. A redução no fluxo da bile pode ocorrer, em maior ou menor grau, em qualquer ponto entre as células hepáticas e o duodeno, o que permite classificar a colestase em extra-hepática (CEH) ou intra-hepática (CIH) (CARVALHO; FERRAZ, 2019).

Quanto aos acometimentos relacionados ao fígado segundo Mendes (2022) em estudo de Revisão, vem surgindo na prática clínica recente e em algumas publicações, uma entidade denominada de colangiopatia pós-Covid-19. O manejo da colangiopatia pós-Covid vem sendo definido com base em relatos de casos e incluem o acompanhamento de enzimas hepáticas e provas de função hepática (GRACIOLLI et al., 2021; BETHINEEDI; SUVVARI 2021, citados por MENDES et al., 2022). Os autores esclarecem que, a abordagem diagnóstica e terapêutica da colangiopatia pós-Covid-19 é um desafio que vem sendo aos poucos transposto, mas sem ainda estudos muito consistentes para orientar as condutas.

Ao se avaliar a proporção de internações por “Outras Doenças do Fígado” constata-se que a Região Sudeste apresentou índice de 42%, enquanto que a Região Nordeste e Sul, com 26% e 19% respectivamente. As Regiões Norte e Centro-Oeste, foram as que obtiveram os menores índices dessas ocorrências com 7% e 6% consecutivamente.

Figura-1: Índices dos valores Médios de internações por “Outras Doenças do Fígado” nas diferentes regiões do Brasil: A) Norte; B) Nordeste; C) Sul; D) Sudeste; E) Centro-Oeste, nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro do ano de 2022, segundo o DATASUS-TABNET (BRASIL, 2022). Anápolis, 2022.

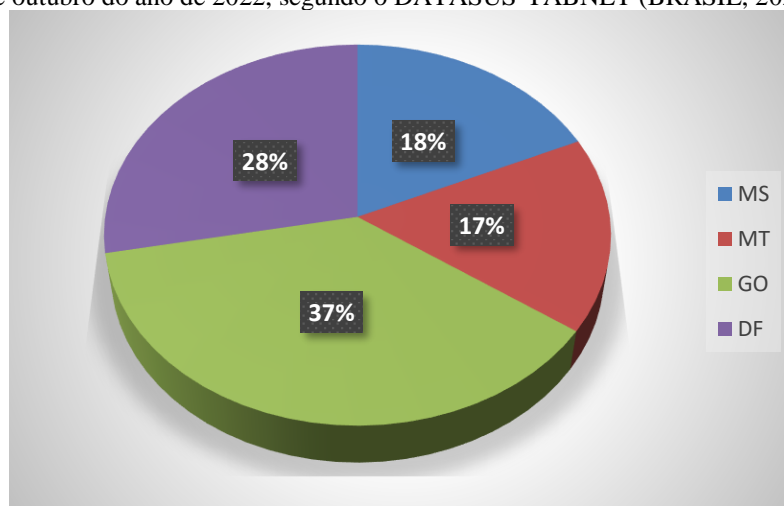


Várias são as hepatopatias que acometem os seres humanos. Entre elas, a insuficiência hepática aguda. Esta é uma síndrome rara, com elevada mortalidade e frequentemente reconhecida de forma demorada. Os médicos intensivistas desempenham um papel fundamental na suspeição diagnóstica e no manejo das disfunções múltiplo-orgânicas características desta entidade. A síndrome inflamatória de reconstituição imune é uma entidade que se caracteriza pela piora paradoxal do quadro prévio do paciente, após o início de antirretrovirais, desencadeada contra patógenos presentes. A hepatite autoimune tem sido recentemente descrita como uma destas manifestações autoimunes. Os autores relatam o primeiro caso com evolução

à insuficiência hepática aguda e óbito em poucos dias após o desenvolvimento de encefalopatia, revisam os casos de hepatite autoimune descritos e tecem comentários sobre as possibilidades terapêuticas neste contexto (RODRIGUES FILHO et al., 2017). A associação de HAI com outras doenças autoimunes extra-hepáticas foi relatada em 30% a 50% dos pacientes com HAI. Os distúrbios relatados com mais frequência foram tireoidite, tireoidite de Hashimoto ou doença de Graves e artrite reumatóide, mas diabetes mellitus tipo 1, síndrome de Sjogren, polimiosite, deficiência de IgA, púrpura trombocitopênica idiopática, urticária, vitiligo, doença de Addison, doenças inflamatórias intestinais, doenças celíacas também têm sido associadas à HAI. AR seronegativo ou reumatoide (BITTENCOURT et al., 2015).

A Figura 2, quanto a análise dos fatores quanto aos índices de doenças do Fígado na Região Centro-Oeste, é possível perceber que o Estado de Goiás possui maior prevalência com 37% das internações. O DF apresentou 28% das ocorrências, enquanto que MT e MS ficaram com 18% e 17%, índices muito próximos. Os dados de internações nas diferentes regiões podem contribuir para um melhor entendimento e prevenção por parte das instituições de atendimento e programas de prevenção e cuidados, e também como instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa. Elas podem oferecer subsídios para a base de cálculos, para o enfrentamento dessas doenças de forma efetiva e verdadeira.

Figura-2: Índices dos valores Médios de internações por “Outras Doenças do Fígado” na Região Centro-Oeste: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro e outubro do ano de 2022, segundo o DATASUS-TABNET (BRASIL, 2022). Anápolis, 2022.



O levantamento de dados sobre Doenças do Fígado, filtrando para ‘Outras Doenças do Fígado Morbidade no Contexto do Brasil’, permite o entendimento da prevalência das ocorrências nas diferentes regiões. Apesar do presente estudo apresentar limitações, é irrefutável que os dados físicos obtidos e tratados, podem disponibilizar informações sobre o

contingente de pacientes em cada Região do país. Desta feita, espera-se que o presente estudo possa agregar aos diversos trabalhos que estão sendo realizados na área da saúde, e, ou, servir de subsídios para novos empreendimentos.

3.1 ESTEATOSE E HEPATITE AUTOIMUNE: ABORDAGENS DIVERSAS SOBRE TRATAMENTOS TERAPÊUTICOS

Pinto et al. (2015), argumenta que a atividade física melhora os indicadores metabólicos, tais quais triglicérides, controle de peso e HDL, interferem no desenvolvimento de esteatose hepática, mostrando que indivíduos fisicamente ativos apresentaram menor prevalência de esteatose hepática independentemente dos valores de composição corporal e perfil lipídico, concluindo que a atividade física apresenta papel protetor no desenvolvimento de esteatose hepática. Esses autores chegaram a essa conclusão após estudo para determinar o impacto do nível de atividade física na prevalência de esteatose hepática, perfil metabólico e comportamento cardiovascular em homens adultos.

Saavedra et al. (2020), descrevem o caso de uma doente do sexo feminino, 50 anos, com obesidade grau II e cirrose biliar primária referenciada por dislipidemia mista com mau controle (sob estatina e fibrato) e com alterações analíticas hepáticas. Eles argumentam que no estudo efetuado, constatou-se hipotireoidismo primário auto-imune. Após normalização da função tiroideia pelo tratamento com levo-tiroxina, além da suspensão da estatina e fibrato, verificou-se melhoria do perfil lipídico, embora mantendo hipercolesterolemia. Neste período de tempo foi-lhe diagnosticada diabetes mellitus pelo que se instituiu de novo terapêutica com estatina (atorvastatina 10 mg), com normalização do perfil lipídico.

Em um manuscrito que atualiza as recomendações desde a publicação em 2015 das recomendações da Sociedade Brasileira de Hepatologia Couto et al. (2019), versa sobre a prevenção e tratamento de doenças hepáticas autoimunes em que novos dados baseados em evidências científicas foram publicados na literatura, mudando o diagnóstico e tratamento da hepatite autoimune (HAI), colangite biliar primária (CBP), colangite esclerosante primária (CEP), síndromes de sobreposição de HAI, CBP e CEP e o manejo de complicações específicas além de outros tópicos relativos à HAI e doenças hepáticas colestáticas. Este de acordo com as melhores evidências disponíveis na literatura até o momento para tratamento das Síndromes de Sobreposição de Autoimune Doenças do Fígado estão: ‘... 1. As doenças autoimunes do fígado devem ser categorizadas de acordo com suas características predominantes como AIH, PBC, PSC e PSC de pequenos dutos. As síndromes de sobreposição não devem ser vistas como entidades diagnósticas distintas (Classe I)... entre outras.’

Porta et al. (2019) em estudo sobre Hepatite autoimune em 828 crianças e adolescentes brasileiros, concluíram através do estudo clínico de crianças e adolescentes brasileiros com HAI que a HAI-1 foi mais frequente. Conforme esses autores, a HAI-2 afetou crianças mais novas, apresentou taxas de remissão mais elevadas e se manifestou mais precocemente que a HAI-1; e os pacientes com HAI-1 apresentaram maior risco de serem submetidos a LTx e óbito.

As doenças hepáticas, também tem sua relevância em um período diferente na vida da mulher, o período da gestação. Watanabe et al. (2022) realizou estudos com pacientes gestantes. Eles argumentam que a colestase intra-hepática da gravidez (CIHG) pode acontecer. A etiologia não é bem conhecida; há fatores predisponentes ambientais, geográficos, nutricionais, hormonais, predisposição genética familiar, com possíveis mutações gênicas. A terapêutica com ácido ursodesoxicólico (AUDC) é a mais utilizada. Esses autores avaliaram dois casos de gestantes com a CIHG e concluíram que a CIHG tem poucas repercussões maternas, porém piora o desfecho perinatal.

Em abordagem sobre Eritema Anular Centrífugo Silva et al. (2018) relata o caso da paciente portadora de Hepatite Autoimune sem atividade (10 anos), que apresentou lesões de pele em membros inferiores e abdome, compatíveis com Eritema anular centrífugo associado à onicomiose em paciente portadores de hepatite autoimune sem atividade. Nesse caso, o diagnóstico de Eritema Anular Centrífugo é realizado após exclusão de outros possíveis diagnósticos diferenciais, devido sua etiologia incerta e pouco conhecida. Os autores salientam que o presente relato, reforça a necessidade de investigação criteriosa do paciente que apresenta lesões sugestivas de EAC.

Nesse relato de caso sobre a síndrome colestática intra-hepática medicamentosa pelo uso de metildopa em gestante hipertensa Teixeira et al. (2019), relatam sobre uma paciente feminina, branca, 27 anos, baixo peso, na quarta gestação com 14 semanas e 0 e histórico anterior de hipertensão e em uso de Losartana 25 mg/dia. No início dessa gestação o anti-hipertensivo foi substituído por metildopa 250 mg 8/8 horas. Dias depois apresentou quadro característico de colestase intra-hepática. Interrompido o uso da metildopa por suspeita de síndrome colestática intra-hepática medicamentosa e iniciado nifedipina 20 mg 12/12 horas. Foi iniciada corticoterapia com melhora do quadro. A colestática intra-hepática estão associados a doenças autoimunes ou a idiossincrasia a drogas. A lesão hepática aguda da metildopa é tipicamente hepatocelular, sendo que alguns casos estão associados a colestase acentuada. Os achados clínicos e laboratoriais também se assemelham a hepatite autoimune, com elevações acentuadas nos níveis de enzimas hepatocelulares e modestas nas canaliculares. Outrossim apresentou níveis de imunoglobulinas (particularmente IgG) elevados e altos títulos

de autoanticorpos como FAN e ASMA. O quadro apresentado corrobora a possível associação entre o uso de Metildopa e a indução de doença hepática autoimune em pacientes.

Em uma Revisão sistemática Paes; Andrade (2021) salientam que a cloroquina é empregada no tratamento da malária, bem como, de doenças autoimune. Esse antimalárico também tem sido aplicado ao tratamento de doenças como hepatite autoimune e do Lúpus Eritematoso Sistêmico. Com relação à Hepatite Autoimune, quanto aos efeitos podem ser dermatológicos, tais quais, hiperpigmentação da pele, reações de hipersensibilidade e prurido. Já para o tratamento do Lúpus Eritematoso Sistêmico identificaram distúrbios como intolerância gastrointestinal, hiperpigmentação de pele e mucosas, cefaleia, retinopatia pigmentar irreversível, psicose, convulsões, neuropatia e miopatia cardíaca.

4 CONCLUSÃO

Os dados obtidos foram diferentes, tanto para os meses analisados, quanto para cada Região do Brasil no que tange à ‘Outras Doenças do Fígado’;

No país, foram registradas um total de 36.353,0 internações com pacientes que apresentaram algum tipo de doença relacionada ao fígado;

A Região Sudeste liderou no número de pessoas internadas, com média total 1540,7 para a doença abordada;

No Centro-Oeste, o número de pessoas hospitalizadas foi de 2305,0;

O Estado de Goiás, obteve a maior média com 85,90 pacientes em hospital;

A Região Sudeste apresentou índice de 42%, as Regiões Nordeste e Sul, 26% e 19% respectivamente;

O Norte e Centro-Oeste, com 7% e 6% consecutivamente;

A Hepatite Autoimune é uma morbidade multifatorial que envolve condições genéticas e ambientais das pessoas afetadas;

Os tratamentos terapêuticos, dependem de cada situação individual e ampla anamnese;

É importante a continuação desses estudos, no sentido de gerar novas e efetivas informações.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, P. L.; CANÇADO, E. R. L.; COUTO, C. A.; LEVY, C.; PORTA, G.; SILVA, A. E. B.; TERRABUIO, D. R. B.; CARVALHO FILHO, R. J.; CHAVES, D. M.; MIURA, I. K.; CODES, L.; FARIA, L. C.; EVANGELISTA, A. S. E.; FARIAS, A. Q.; GONÇALVES, L. L. G.; HARRIZ, M.; LOPES NETO, E. P. A.; LUZ, G. O.; OLIVEIRA, P.; OLIVEIRA, E. M. G.; SCHIAVON, J. N. L.; SEVA-PEREIRA, T.; PARISE, E. R. Brazilian society of hepatology recommendations for the diagnosis and management of autoimmune diseases of the liver. Articles; *Arq. Gastroenterol.* v. 52 (Suppl 1), Dec 2015, <https://doi.org/10.1590/S0004-28032015000500002>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS.** Informações de Saúde, Sistema de Informações: Morbidade hospitalar. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-su>. Acesso em 28 de out. de 2022.

CARVALHO, E. M. O.; FERRAZ, M. L. C. G. 1 Introdução e abordagem inicial da colestase, IN: BITTENCOURT, P. L.; COUTO, C. A. **Manual de Condutas de Doenças Colestáticas e Autoimune do Fígado.** Setembro/2019. p.12.

COUTO, C. A.; TERRABUIO, D. R. B.; CANÇADO, E. L. R.; PORTA, G.; LEVY, C.; SILVA, A. E. B.; BITTENCOURT, P. L. and Members of the Pannel of the 2nd Consensus of the Brazilian Society of Hepatology on the Diagnosis and Management of Autoimmune Diseases of the Liver Update of the Brazilian Society of Hepatology Recommendations for Diagnosis and Management of Autoimmune Diseases of the Liver. *Arq Gastroenterol*, 2019. v. 56 n° 2 abr/jun. p. 232-241. AG-2019-77 dx.doi.org/10.1590/S0004-2803.201900000-43.

ISAC, T.; ISAC, S.; RABABOC, R.; COTOROGEA, M.; ILIESCU, L. Epigenetics in inflammatory liver diseases: A clinical perspective (Review). *Exp Ther Med.* 2022 May;23(5):366. doi: 10.3892/etm.2022.11293.

MAIA, N. C.; ARAÚJO, F. C.; PIRES, C. C. A.; CONDE, S. R. S. S.; NUNES, H. M.; SOARES, N. C. P. Manifestações dermatológicas em uma casuística de doença hepática crônica de um hospital de referência em Belém, Estado do Pará, Brasil. *Rev. Pan-Amaz Saude.* 2014; 5(2):43-51.

MENDES, L.; LEITE, R. G. M.; GUEDES, H. G. ASPECTOS DA COLANGIOPATIA PÓS-COVID-19. ARTIGO JOVEM GASTRO. *Revista FBG*, v. 40. new-edit-22-25-2.pdf . Acesso em: 21 de dez. de 2022. Disponível em: <https://sbhepatologia.org.br/noticias/artigo-domes/artigo-da-semana-02-de-dezembro-de-22/>

THOLEY, D. **Liver Structure and Function** - Hepatic and Biliary Disorders - MSD Manual Professional Edition. 2021. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/professional/hepatic-and-biliary-disorders/approach-to-the-patient-with-liver-disease/liver-structure-and-function#>. Acesso em: jul. de 2022.

PAES, D. R.; ANDRADE, J. S. Cloroquina: histórico e usos no tratamento da malária e de doenças autoimunes. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.6, p. 27323-27338 nov./dec. 2021.

PORTA, G.; CARVALHO, E.; SANTOS, J. L.; GAMA, J.; BORGES, C. V.; SEIXAS, R. B. et al. Hepatite autoimune em 828 crianças e adolescentes brasileiros: achados clínicos e laboratoriais, perfil histológico, tratamentos e desfechos. **J Pediatr** (Rio J). 2019;95:419–27.

PINTO, C. G. S.; MAREGA, M.; CARVALHO, J. A. M.; CARMONA, F. G.; LOPES, C. E. F.; CESCHINI, F. L.; BOCALIN, D. S.; JUNIOR, A. J. F. Atividade física como fator de proteção para o desenvolvimento de esteatose hepática não alcoólica em homens. Original Article • **Einstein** (São Paulo) v. 13 (1) • Jan-Mar 2015 • <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015AO2878>

RODRIGUES FILHO, E. M.; FERNANDES, R.; SUSIN, R.; FIOR, B. Síndrome inflamatória de reconstituição imune como causa de hepatite autoimune e insuficiência hepática aguda. Relatos de Caso, **Rev. bras. ter. intensiva**. 29(3); Jul-Sep, 2017. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20170053>.

SAAVEDRA, A.; RODRIGUES, E.; CARVALHO, D. Dislipidemia Secundária a Hipotireoidismo e Colestase. Caso Clínico. **Acta Med Port**. 2020 Mar; 33(3):204-207 ▪ <https://doi.org/10.20344/amp.9944>.

SILVA, M.; GOMES, S.; PEIXOTO, A.; TORRES-RAMALHO, P.; CARDOSO, H.; AZEVEDO, R.; CUNHA, C.; MACEDO, G. Nutrição na Doença Hepática Crônica. Nutrição na Doença Hepática Crônica. Artigo de Revisão. Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia. **Published by Elsevier España, S.L.U.** 2015. 22.(6):268-276.

SILVA, K. C. C.; SANTOS, V. M.; MELO, K. S. D.; GARCIA, F. A. P. (2018). Eritema anular centrífugo associado à onicomiose em paciente portadores de hepatite autoimune sem atividade. **Revista Da Faculdade De Ciências Médicas De Sorocaba**, 20(Supl.). Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/40033>.

TEIXEIRA, M. S.; BARBOSA, B. E. C.; TAMBURÚS, M. L. S.; PEREIRA, G. A.; LEMOS, V. S.; RIBEIRO, B. W. O.; LOPES, F. L.; GOMIDE, G. P. M. Síndrome colestática intra-hepática medicamentosa pelo uso de metildopa em gestante hipertensa - relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**., Curitiba, v. 2, n. 6, p.5853-5856 nov./dec. 2019. ISSN 2595-6825.

VELOSA, J. **Clínica Hepática**. Editora: Lidel; 1ª ed. (2020). 768p.

WATANABE, E. K.; PASQUALIN, J. B.; GARCIA, C. Z.; SALVESTRO, G.; E ROBERTO, I. R. (2022). Colestase intra-hepática da gravidez: uma série de casos. **Revista Da Faculdade De Ciências Médicas De Sorocaba**, 24(Supl.). Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/59662>.